



30-7-2008

## O MULTICULTURALISMO É REDONDO

*De Londres, Expresso das Ilhas on-line recebeu este interessante artigo, redigido por dois professores de Economia. Um é português, outro é alemão. Eis um artigo de leitura obrigatória.*

*Por: Jurgen Brauer\* and Sandro Mendonça\*\**

O presente ano foi marcado pelo Euro2008, e será também pelos Jogos Olímpicos. Vale a pena interrogarmo-nos sobre o que vai estando realmente em jogo nestes eventos. Por exemplo, quantos países estiveram presentes no Euro2008? Tivemos meramente futebol em campo ou tivemos mais que isso? Nós, um alemão e um português, ambos economistas, também seguimos com prazer esse grande espectáculo desportivo que desperta tantas paixões na sociedade contemporânea. Acreditamos que vale a pena olhar para o que se desenrolou no Euro2008 de vários ângulos. Foi isso que fizemos. E o que descobrimos mostrou-nos um pouco do que é a globalização nos nossos dias. Decidimos escrever este texto enquanto compromissos profissionais levavam um dos autores até à Tailândia e o outro até à Inglaterra. Mas nada nos deu tanto prazer como publicar este no nosso trabalho num jornal de Cabo Verde, esse país que tanto dá ao mundo.

Em primeiro lugar, analisámos as diversas equipas em jogo numa perspectiva de comércio internacional. Ou seja, identificámos os clubes para que jogam os convocados das suas selecções de modo a determinar como os diversos países importam e exportam jogadores.

Descobrimos uma indústria verdadeiramente internacionalizada. À data do início do Euro2008 dos 368 jogadores envolvidos no Euro2008 (16 selecções, 23 convocados cada) 191 jogavam fora dos seus países, ou seja, 52% dos jogadores a trabalhar no estrangeiro. As selecções da Croácia e da República Checa são aquelas com maior performance (exportando 21 e 20 jogadores, respectivamente, não importando nem um para as suas ligas nacionais), enquanto a Alemanha e a Espanha exibiam os maiores défices externos: a Alemanha importava para o seu campeonato 38 dos jogadores presentes no Euro2008 e exportava apenas 4, a Espanha importava 23 e exportava 5.

A Suécia e Portugal são autênticas fontes de capital humano, sendo os países que serviam o maior número de mercados estrangeiros à data do Euro2008: os seus jogadores abasteciam 11 e 10 campeonatos diferentes, respectivamente. A Alemanha sobressaía novamente pelo lado da procura; é o

país com maior dispersão das suas importações de jogadores (importando jogadores vindos de 14 outros países presentes no Euro2008); apenas a Inglaterra a ultrapassava, mas esteve fora da competição.

Em segundo lugar, olhámos para a proveniência do talento em jogo. Houve mais diversidade cultural em campo do que possa ser comum pensar-se.

Estiveram 59 jogadores de origem "não-indígena" no Euro, isto é, jogadores que não nasceram no país que representaram ou que tinham pelo menos um dos progenitores de outra nacionalidade. Estes jogadores vieram de 31 diferentes nações. Pelas nossas contas cada selecção incluiu em média cerca de 4 destes jogadores, ou seja, 16% do total de 23 convocados por selecção. Claro que se virmos o número de treinadores então os números tornam-se ainda mais expressivos: 4 "não-nacionais" em 16 treinadores, ou seja 25%.

A mais cosmopolita de todas as selecções foi de longe a Suíça, com 11 jogadores de extracção estrangeira (ou seja, 43%). E foi buscá-los a uma variedade enorme de origens: Turquia, antiga Jugoslávia, Kosovo, Espanha, Itália, Colômbia, Costa do Marfim, Áustria e Cabo Verde. A França (9 jogadores não-indígenas), a Áustria (6) e a Alemanha (6) são outros países com uma forte componente de jogadores de procedência originalmente não-nacional. As equipas mais homogéneas foram a Checa, a Grega, a Romena e a Russa: usaram jogadores 100% locais.

A maioria dos 59 jogadores não-indígenas são oriundos de contextos europeus (32 jogadores, ou 54%). O resto são de origem africana (18, ou 21%, metade dos quais joga pela França), Sul Americana (7), Asiática (1) e da Oceânia (1). Em termos de países, as maiores fontes de jogadores colocados sob insígnia de outras selecções são a Alemanha (6 jogadores), o Brasil (6), a Turquia (5) e, o pequeno mas vibrante arquipélago de Cabo Verde (4).

Vale a pena olhar para o caso de Cabo Verde. Embora sem a dimensão esmagadora de um país como o Brasil revelou-se uma potência exportadora de talento. De acordo com a informação que compilámos temos na nossa base de dados o seguinte contributo de Cabo Verde: Gelson Fernandes (a jogar pela Suíça, nascido no arquipélago); Henrik Larsson (a estrela da equipa sueca, de pai cabo-verdiano); Miguel e Nani (de ascendência cabo-verdiana, elementos da selecção portuguesa mas ambos a prosseguirem a carreira fora de Portugal). Assim, Cabo Verde, que já tinha habituado os europeus ao calor da sua arte, da sua música, da sua culinária e da sua oferta turística, mostrou também como os méritos da sua gente podem ajudar às emoções do desporto-rei.

Em resumo, o futebol é como uma taça onde se reflecte boa parte do mundo que gira em volta. O Euro2008 mostrou uma Europa cada vez mais economicamente interligada mas também culturalmente rica, diversificada e necessitada dos talentos vindos do resto do mundo. O futebol também traduz passados históricos, tendências migratórias e proximidades geográficas. Se não raras vezes as políticas de integração dos vários países da União Europeia têm falhado então, apesar de tudo, o desporto ainda nos deixa com um leve sentimento de esperança.

O Euro2008 foi uma miscigenação de talento. Cabo Verde esteve presente e deu um contributo não-pequeno para o espectáculo a que todos assistimos. Este multifacetado jogo que é o futebol constitui, portanto, uma combinação magnífica de alegria e abertura. O desafio agora é continuar a procurar e a encontrar outros bons exemplos. Ficamos todos a ganhar.

\* College of Business, Augusta State University, Estados Unidos da América

\*\* Departamento de Economia do ISCTE e SPRU, University of Sussex.

30-7-2008, 21:23:59



## Comentários

### [paulino](#)

you esqueceu, Patrick Vieira qui é ,de mãe cabo-verdiana e Patrice evra...dois jogadores da França nascidos em Senegal mas de origem cabo-verdiana.

### [Nicolau](#)

Interessante este artigo-estudo sobre o Euro2008 mas, que acaba por falar de Cabo Verde e fazer sobressair os contributos deste pequeno Pais na arte de jogar futebol... Interessante ainda é que o artigo tenha sido escrito por um Alemão e um Português!!! Gostei..., e gostaria de ler outros estudiosos estrangeiros sobre o que Cabo Verde melhor produziu e ofereceu ao mundo: a mestiçagem de sangue e cultura e a identidade Cabo verdiana.

### [Monteiro](#)

Um artigo elucidativo, cativante, quase um convite as ilhas de esperanza, de desejos e desafios trilhados nas veredas de solo escadante la onde os pés sentem o calor do da terra e as cabecinhas entram em fumegadas aventuras que em perfeita sintonia com o desejo, abracam as chances que encontram e tudo se torna numa questao de afirmacao. La se vai o anonimato e o lugar que merecemos tende a adquirir os contornos que desejamos.

## Submeta Comentário

Para deixar a sua opinião sobre esta notícia, por favor preencha o seguinte formulário.

A Edição deste jornal on-line reserva para si o direito de selecção dos comentários, ficando desde já estabelecido que comentários cujos conteúdos sao difamatórios, xenófobos e atentatórios ao bom-nome de pessoas e instituições nao serao publicados. Exerça o seu direito de comentar qualquer artigo e ou notícia nesta página, mas faça-o de forma educada e responsável.

O Seu Nome:

O Seu E-mail: